

# ProfMat 2012 – uma visão geral

C. Miguel Ribeiro

*Coimbra tem mais encanto, na hora da despedida, diz a canção. Esta mesma ideia é sentida, de forma especial, por cada pessoa que vive(u) Coimbra enquanto estudante, e tem todo o sentido de ser aplicada à (con)vivência que caracterizou o ProfMat 2012.*

Este, como a maioria dos demais encontros de professores de matemática, vive da vontade de todos nós em discutir o que fazemos, como o fazemos e porque o fazemos, de modo a que possam(os) contribuir ativamente para um Bem maior — a melhoria das aprendizagens dos alunos. Talvez por isso, felizmente, tenham existido muitas propostas de sessões (agrupadas em simpósios temáticos de comunicações e sessões práticas) que funcionaram em paralelo — pena que este ano a participação tenha sido algo mais reduzida do que a que se espera neste tipo de encontros. Ao funcionarem desta forma, em paralelo, apesar de ilustrar a vivacidade e a vontade dos professores em partilhar e discutir aspetos do trabalho que têm vindo a desenvolver, leva a que apenas possamos ter uma perspetiva parcial do Encontro.

Neste texto, pretendendo fornecer uma visão, muito particular, irei focar alguns dos aspetos que mais me marcaram nestes dias.

Tal como tem vindo a ser já hábito, neste ProfMat participaram professores de vários níveis de ensino e diferentes pontos do país, continuando, infelizmente, os primeiros anos com pouca representatividade. As sessões dinamizadas cobriram, quanto a mim, um amplo espetro de aspetos associados ao processo de ensino-aprendizagem, o que permitiu uma reflexão centrada na prática e no que ocorre nessa prática. Tanto as sessões práticas com discussão como os simpósios de comunicações (propostas de autor) abordaram temas desde as tecnologias às relações entre a matemática e outras áreas, passando, necessariamente, pelos temas matemáticos e capacidades transversais. Foram focados também outros aspetos centrais do processo de ensino-aprendizagem e que o influenciam, tal como sejam (e enumeram apenas alguns), o papel da *feedback*, diferentes metodologias de trabalho (matemático/estatístico) ou o conhecimento do professor na compreensão das dificuldades dos alunos.

Para além destas propostas de autor, a comissão organizadora

do ProfMat, como tem vindo a ser apanágio, convidou um conjunto de personalidades para dinamizar outro tipo de sessões: conferências plenárias (4); sessão plenária (de apresentação de um projeto); painel plenário (as Metas Curriculares), painéis paralelos (4) e conferências com discussão. Também aqui era necessário tomar opções relativamente ao que nos era possível assistir. Por não me poder estender muito nos comentários, foco-me na sessão que, confesso, as maiores expectativas me acalentavam: o painel plenário sobre as metas curriculares. A expectativa era grande, por um lado, pela pertinência e possível impacto do tema nas escolas e na formação de professores e, por outro, pela possibilidade de diálogo que poderia vir a ser encetado. Foram efetivamente discutidos alguns dos aspetos particulares associados às Metas Curriculares e à(s) perspetiva(s) subjacentes à sua elaboração, contrapondo-a(s) com a defendida nos documentos curriculares atuais. No entanto, isso acabou por se configurar apenas como mais um momento em que duas perspetivas distintas de encarar a formação se defenderam de costas voltadas e assim continuaram. Penso que este momento poderia ter sido de profícua discussão sobre distintos aspetos que terão (e em algumas situações têm já) implicações nos objetivos, foco e forma, de como o processo de ensino-aprendizagem poderá vir a decorrer nos próximos anos. Urge, assim, que se tentem procurar pontos comuns, não na conceção, mas na concretização.

Mas, porque nem só de sessões intensivas de trabalho, discussão e reflexão, se faz um Encontro de Professores, houve momentos em que, aproveitando o *encanto* de Coimbra, foi possível conhecer melhor os diversos participantes do Encontro, dando continuidade a algumas das discussões e reflexões que se tinham iniciado durante as apresentações (sempre curtas, como sabemos).

Se Coimbra revestiu de *encanto* o ProfMat 2012, espera-se que o sol algarvio ilumine as discussões que ficaram pendentes, entre as quais as associadas às Metas Curriculares.

C. Miguel Ribeiro  
CIEO, Universidade do Algarve